

## CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA: UMA HISTÓRIA POSSÍVEL

Elizabeth Oliveira Amorim\*

### Introdução

Os estudos sobre o uso de novas tecnologias na educação têm sido bastante recorrentes. O ensino e a pesquisa utilizam-se cada vez mais desses novos recursos, tentando facilitar o acesso a um número maior de informações. A contemporaneidade exigiu e possibilitou ao educador uma aproximação com outros instrumentos de ensino, que objetivam auxiliar e motivar o processo de ensino-aprendizagem, visando assim, acompanhar os novos olhares dirigidos pela sociedade.

Em nosso estudo procuramos entender como o cinema utilizado na sala de aula pode contribuir para um eficaz processo de ensino aprendizagem e para uma melhor dinamização deste. A partir de estudos teóricos e também da prática educacional, procuramos levantar questionamentos sobre a verdadeira eficácia desse instrumento e a contribuição que a utilização dele pode trazer para as aulas de História.

Desse modo, procuramos inicialmente fazer uma abordagem sobre a importância do processo de ensino incorporar essas mudanças tecnológicas para que este entre em consonância com um mundo onde se “respira” tecnologia, visto que os jovens das gerações atuais já nascem cercados por ela em vários âmbitos da vida. Percebemos que é visível o fato de que o processo tradicional de ensino não é mais capaz de suprir as necessidades e anseios desses jovens. A educação no mundo atual precisa buscar formas de adequar à sala de aula esse novo processo tecnológico que vem se desenrolando nas últimas décadas e atender às necessidades imediatas da sociedade.

Pensando nisso, procuramos entender de forma mais específica, como o cinema e a história de aproximam, e como as aulas de história podem (e devem) ser incrementadas com a exibição de filmes e documentários, buscando sempre relacioná-los com o conteúdo exposto nas aulas e nos livros didáticos. Porém, pudemos verificar que a simples exibição de um filme não traz os efeitos pretendidos e não alcançam os objetivos desejados, ou seja, a simples exibição pode até provocar um momento de entretenimento para o aluno, mas talvez a aprendizagem não ocorra da forma esperada.

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [bethiamorym@hotmail.com](mailto:bethiamorym@hotmail.com)

Desse modo, nosso objetivo no presente trabalho é mostrar como o filme pode ser utilizado como mais um recurso didático-pedagógico, facilitando e motivando a aprendizagem de jovens que se sentem cada vez mais atraídos por esse mundo tecnológico.

### **As novas tecnologias no campo da educação**

Pensar na sociedade atual é pensar em tecnologia. Isso porque ela vem se infiltrando com muita rapidez em todos os campos da vida humana. Vemos, na atualidade, uma busca crescente para integrar essas novas tecnologias em vários aspectos da vida cotidiana com objetivo de aumentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas, principalmente na produtiva.

O campo educacional, que durante muito tempo esteve preso a um modelo tradicional, onde as aulas expositivas aliadas ao quadro de giz e aos livros didáticos eram o principal suporte para o professor, hoje também sente necessidade de se integrar a essas mudanças. As gerações atuais de alunos já não se interessam como deveriam por esse “antigo modelo” de aulas e clamam por “novidades” no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque eles fazem parte de uma geração que já nasceu “sob os holofotes” da tecnologia e, assim sendo, já são bastante familiarizados com ela.

Considerando que o avanço dos meios tecnológicos acontece em um ritmo acelerado em comparação aos avanços no processo educacional e que, cada vez mais os jovens estão ligando-se e inteirando-se sobre essas transformações tecnológicas, a utilização dos meios de comunicação e informação na escola, se constitui em instrumentos que facilitariam e contribuiriam para a aquisição do conhecimento de uma forma mais dinâmica e eficaz.

Sabemos que essas mudanças já podem ser observadas em diversos estabelecimentos escolares, no entanto, ainda existe uma grande parte desses estabelecimentos que não utiliza essas novas tecnologias em suas práticas educacionais. É bom que se entenda que não estamos colocando como determinante para se obter um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem o uso dessas novas tecnologias em sala de aula. O que defendemos é a importância de se integrar à educação novas práticas educacionais, e que estas tenham o objetivo de facilitar o trabalho do educador e também facilitar o processo de aprendizagem do aluno. Isso faria com que o processo educacional se encaixasse ao novo momento em que passa o mundo contemporâneo, e sofresse assim uma “modernização” que, na nossa concepção, seria positiva.



Sendo assim, entendemos por novas tecnologias os atuais recursos tecnológicos que já fazem parte do processo ensino-aprendizagem em diversos lugares, mas que ainda não são regras na maioria das escolas do país, principalmente nas escolas públicas.

Poderíamos exemplificar como fazendo parte dessas novas tecnologias, os recursos audiovisuais que já estão disponíveis no mercado, como o *data show* que, dependendo da forma como se utiliza, é capaz de deixar a aula mais dinâmica e interativa, principalmente se pudermos utilizar um computador conectado à *internet*, que também já seria outro recurso. Filmes e documentários que facilitam o aprendizado e também provocam um momento de entretenimento para os alunos, que apreendem o conteúdo muitas vezes de forma lúdica. Músicas, jogos interativos, rádios educativas, enfim, muito do que a tecnologia pode nos oferecer atualmente poderia nos servir de instrumentos facilitadores e de comprovada eficácia, se bem utilizados obviamente, no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Bezerra (2007) essas mudanças na educação podem ser observadas não só na implementação de novas tecnologias, mas também no próprio relacionamento entre docentes e discentes. Sobre isso ele afirma que

O educador sempre sentiu a necessidade de se atualizar, não somente no campo de seu conhecimento, como também na sua função pedagógica. Os métodos de ensino tradicionais são aqueles consolidados com o tempo, que dominam nas instituições de ensino. Ainda persiste, com muitos professores, o método onde o professor fala, o aluno escuta; o professor dita, o aluno escreve; o professor manda, o aluno obedece. A maioria, porém, já é mais maleável: o professor fala, o aluno discute; o professor discursa, o aluno toma nota; o professor pede, o aluno pondera. Em casos específicos, o aluno fala, o professor escuta, o grupo debate e todos tomam nota, inclusive o professor, procurando ir ao encontro das necessidades que surgem. (BEZERRA, 2007, p. ?)

Desse modo, o processo educacional ao integrar essas novas tecnologias estaria, de certa maneira, adentrando em uma perspectiva que nos parece global, e isso traria um novo fôlego às práticas educacionais tradicionais consideradas já bastante ultrapassadas na atualidade.

Essas mudanças se efetivariam, portanto, na utilização dessas novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sabemos que esse não é um processo rápido e fácil, já que boa parte do corpo docente ainda não é familiarizado com elas. Deveria, pois, existir o incentivo para que esses docentes ingressassem em curso de capacitação para lidar com essas novas tecnologias e até mesmo cursos de reciclagem que os preparassem para saber administrar esses novos conhecimentos adquiridos nesses cursos em seu cotidiano de práticas educativas em sala de aula.



## Cinema na sala de aula

A utilização de filmes em sala de aula não é algo recente. Sabemos que essa prática faz parte do cotidiano escolar há um certo tempo. No entanto, devido ao avanço e “popularização” da tecnologia, e também à crescente necessidade do uso de novas técnicas de ensino, vemos que na atualidade o seu uso é mais recorrente. Desse modo,

o cinema torna-se uma proposta educativa evidente, quando representa um instrumento de mudança social, pelas vias das técnicas e da ciência. Considerado como uma ferramenta educacional, tem a oportunidade de inserir na sala de aula como possibilidade do processo educacional e percorre etapas: impressão da realidade, identificação e interpretação. (ARAÚJO, 2007)

Entretanto há de se ter em mente que o cinema é apenas mais um instrumento “motivador” para o processo de ensino-aprendizagem e não uma solução para as inegáveis deficiências que o mesmo possui na atualidade. Estamos sugerido que é possível dinamizar as aulas e motivar a aprendizagem dos alunos a partir dele, mas entendemos também que é preciso que se saiba utilizá-lo, ou seja, que ele realmente seja utilizado como um complemento no processo educacional.

Nesse sentido, é preciso que o professor saiba como ele pode utilizar esse importante recurso em sala de aula, para que o mesmo não se torne desproposital e/ou obsoleto. De acordo com Wasserman (2012),

o filme como recurso didático pode ser utilizado de maneiras diferentes: como **sensibilização** – efeito gerador; como **ilustração** – para exemplificar por meio de textos ou imagens o tema abordado em sala de aula. como **documento** – o filme compõe, de maneira articulada e independente, o assunto abordado em aula.

Sendo assim, o professor não deve utilizar um filme ou documento audiovisual em sala de aula sem ter um propósito ou objetivo. Isto é, a utilização de filmes em sala de aula necessita de etapas prévias à apresentação. O professor precisa orientar a ação dos alunos para que os melhores resultados possíveis possam ser atingidos. Isso quer dizer que é imprescindível existir um planejamento anterior à exibição do filme e que esse planejamento leve em consideração alguns pontos. Segundo Machado, deve-se observar previamente

se a produção será utilizada na íntegra ou apenas alguns trechos da mesma (e quais seriam, nesse caso as sequências selecionadas); qual a relação entre o filme e os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula; que elementos principais devem ser destacados antes, durante e depois da apresentação da película; e, as atividades que serão realizadas em função da utilização do filme em correlação com as aulas sobre os temas trabalhados na produção.

Esse planejamento é de extrema importância, pois vai conferir a esse recurso um embasamento melhor quanto aos seus objetivos perante os alunos que participarão desse processo. Lembrando que organização, planejamento e objetivos são peças fundamentais em qualquer momento do processo educacional.

Não obstante, os filmes de longa metragem, assim como as demais produções audiovisuais, representam uma produção de uma determinada época e de uma determinada cultura, e desta forma devem ser utilizados como mais um recurso para o trabalho do professor. A quantidade de temas que podem ser trabalhados, a dinâmica cinematográfica, as várias mídias (imagem, som, fotografia), favorecem a apreensão e compreensão das questões levantadas em sala de aula. O cinema, imaginado antes de tudo como um instrumento de diversão, mostrou-se ser também um importante documento, seja ele inspirado ou testemunha de um determinado acontecimento ‘histórico’.

### **Cinema e história: unidos em prol de uma aula mais prazerosa**

A utilização do cinema enquanto fonte histórica é bem recente. Segundo Marc Ferro (2010) os estudos nessa área começaram a partir da década de 1960, após o surgimento de um movimento que renovou a historiografia, denominado "Nova História". Esse movimento teve como uma de suas mais importantes contribuições a identificação e utilização de novos objetos e novos métodos, o que provocou uma ampliação quantitativa e qualitativa dos domínios já tradicionais da história (KORNIS, 1992).

Entretanto, a aceitação pelos historiadores de filmes enquanto “documento” ou “objeto de pesquisa” não foi fácil. Algumas décadas se passaram para que o mesmo fosse visto com uma fonte de pesquisa tão importante como as já consagradas pela historiografia tradicional (por exemplo, documentos oficiais, artigos de leis, discursos, entre outras). Entendemos então, que “o filme pode tornar-se um documento para a pesquisa histórica, na medida em que articula ao contexto histórico e social que o produziu um conjunto de elementos inerentes à própria expressão cinematográfica”. (KORNIS, 1992, p. 239)

Partindo do pressuposto que coloca o filme enquanto agente da História, dado que ele contribui para uma conscientização (FERRO, 2010, p. 11), entendemos que ele, o filme, assim como as narrativas presentes na historiografia, ou até mesmo mais que estas, é um poderoso fomentador de ideias, constituindo-se assim num eficaz enunciador de discurso que por ter o apoio da imagem, torna-se mais fácil de ser absorvido e propagado no imaginário coletivo. Ainda como atesta Ferro, *é que diferentemente de uma obra de História, que muda*

*necessariamente com o recuo e progresso das análises, a obra de arte se perpetua, imutável.*  
(FERRO, 2010, p. 182)

Sendo assim, pensamos: por que não ir “além”? Por que não proporcionar aos jovens essa descoberta do filme enquanto documento histórico? Por que não transformar aulas de história em aulas dinâmicas e proveitosas utilizando essa importante mídia? Desse modo, e a partir desses questionamentos iniciais, procuramos focar nosso estudo na discussão em torno das seguintes inquietações: como as produções cinematográficas poderiam ser utilizadas em sala de aula e que efeitos positivos isso traria para o processo de ensino aprendizagem? E mais especificamente, de que forma o uso de filmes e documentários nas aulas de História contribuem para o aprendizado e, ao mesmo tempo, despertam a atenção dos jovens discentes para os conteúdos trabalhados nessa disciplina?

Diante do visível e crescente desinteresse dos alunos nas aulas tradicionais, nota-se que é preciso encontrar formas de estimulá-los através de metodologias mais atraentes e que façam parte do seu dia-a-dia. A popularização do acesso a DVDs de filmes tem contribuído para que essa mídia se expanda cada vez mais entre todas as camadas sociais. Dessa forma, sabendo que a imagem sempre exerceu uma forte influência no nosso cotidiano, desde os tempos mais remotos da existência humana até os dias atuais, resolvemos investigar até que ponto os filmes e documentários que exploram conteúdos históricos contribuem no processo ensino-aprendizagem e ajudam na assimilação/fixação do conhecimento por parte de educandos.

Por entendermos que as mídias que exploram a imagem em movimento (como o cinema e a TV) possuem um forte poder de persuasão e são fortes construtoras de opinião, dado que o espectador ao ver um filme, por exemplo, faz sua própria leitura e relaciona a história que vê com “a verdade”, construindo assim todo um “conhecimento” sobre o fato, escolhemos o cinema para nos ajudar a responder àquela já mencionadas inquietações.

Entretanto, utilizar um filme em sala de aula, principalmente se este contemplar assuntos ou acontecimentos históricos requer muitos cuidados. O filme, em momento algum pode ser entendido como agente da “verdade”, apesar de ser esta a concepção inicial de que o assiste. É preciso que se trabalhe com os alunos a ideia da “história interpretação/problematização”, ou seja, é necessário informar e explicar que aquela produção é, antes de tudo, uma interpretação que alguém fez sobre um determinado acontecimento e posteriormente problematizar essa interpretação, intercalando conhecimentos obtidos em pesquisas e até mesmo nos próprios livros didáticos, aos adquiridos através das obras



cinematográficas. Dessa forma, será possível construir um conhecimento mais abrangente e instigador.

Sobre isso, Marc Ferro afirma:

Os historiadores já recolocaram em seu lugar legítimo as fontes de origem popular, primeiro as escritas, depois as não escritas: o folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar o filme, associá-lo com o mundo que o produz. Qual é a hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História. E qual o postulado? Que aquilo que não aconteceu (e por que não aquilo que aconteceu?), as crenças, as intenções, o imaginário do homem, são tão História quanto a História. (FERRO, 1992, p.32).

Desse modo, trabalhando nessa perspectiva de “documento histórico” e tendo os cuidados e preparação necessários, o filme pode proporcionar um momento de intensa produção do conhecimento, onde professores e alunos seriam os protagonistas. Além disso, não podemos deixar de mencionar que a exibição de um filme compatível com a faixa etária em que se está trabalhando pode proporcionar uma aprendizagem lúdica e bastante motivadora, aguçando ainda mais a curiosidade dos jovens discentes.

### **Uma sala de aula, uma experiência, um aprendizado de duas vias**

Diante dos questionamentos anteriormente citados, resolvemos experimentar em sala de aula a exibição de alguns filmes e documentários na intenção de obter as pretendidas respostas. Para nos ajudar nessa investigação utilizamos como metodologia a exibição de filmes e documentários que possuíssem uma linguagem acessível à faixa etária dos educandos procurando causar nestes uma sensação de atração e envolvimento com o assunto abordado. Antes, no entanto, foram realizadas aulas expositivas sobre o tema que seria exposto no filme/documentário com propósito de traçar um panorama geral do estava sendo estudado no livro para que eles pudessem comparar com o que seria visto no filme.

Trabalhamos com as seguintes turmas: 6º ano do Ensino Fundamental, com o documentário “*Before We Ruled The Earth – Partes I e II*”, do Canal *Discovery*, que mostra cenas da pré-história; 2ª série do Ensino Médio, como o documentário “*Construindo um Império – Astecas*”, parte de uma série do canal *The History Channel* onde se vê a construção e formação do Império Asteca; e 3ª série do Ensino Médio, onde foram trabalhados os longas-metragens “*Olga*” e “*A Queda: As últimas horas de Hitler*”, filmes que abordam questões sobre a Era Vargas e sobre a Segunda Guerra Mundial, respectivamente.

Todas essas experiências foram bastante significativas para o processo de ensino-aprendizagem dessas turmas, visto que percebemos durante todo o processo observado, ou seja, desde as aulas que antecederam à exibição dos filmes/documentários até as aulas que vieram posteriormente aos mesmos um grande envolvimento por parte dos alunos e um resultado satisfatório em sua aprendizagem. Entretanto, para que o presente trabalho não fique demasiadamente longo e monótono, vamos relatar a seguir apenas uma dessas três experiências que realizamos em sala de aula.

### **Pré-História com emoção**

Os estudos dos primórdios da história humana, apesar de muito interessantes, nem sempre conseguem causar uma grande atração nos alunos, que costumam interessar-se mais por assuntos contemporâneos. Ainda mais se esses alunos estiverem começando uma nova etapa do processo educacional, como é o caso dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Em experiências anteriores, observamos que apenas com o uso dos livros didáticos e de suas respectivas imagens, fica difícil para os alunos “visualizarem” e absorverem informações de tempos tão remotos.

Foi pensando sobre isso, e de posse de um excelente material produzido pelo *Discovery Channel*, que resolvemos “ilustrar” ainda mais as aulas sobre a “pré-história” no 6º ano, com um documentário: “*Before We Ruled The Earth – Partes I e II*”. Depois das devidas orientações (aulas expositivas, contato com revistas que abordavam o tema, exploração do conteúdo do livro didático), o documentário, que é dividido em duas partes, foi exibido nessa turma em dois momentos diferentes, ou seja, utilizamos duas aulas em dois dias diferentes. As exibições foram feitas utilizando a sala de vídeo da escola<sup>1</sup> e, quando esta não estava disponível, utilizamos, na própria sala de aula, um *notebook* conectado a um *data show*, onde acoplamos duas caixas de som.

Logo no início, percebemos as diferentes sensações que uma exibição desse tipo pode causar. A turma expressou, logo no início, uma espécie de estranhamento em relação àquelas pessoas que apareceram no documentário, pois as mesmas não vestiam roupas e se alimentavam de restos de animais que já encontravam mortos no meio da selva africana! Usavam ferramentas rudes e não tinham casas para morar. Risos, expressões de nojo ou de espanto foram recorrentes ao longo da exibição. Quando esta chegou ao fim, veio um turbilhão de perguntas e curiosidades dos alunos. Eles mostraram-se bastante envolvidos com o assunto o que demonstra que o documentário provocou uma reflexão sobre o mesmo, além

de conferir a oportunidade de visualizar imagens e sensações que apenas com livros não é possível.

O conhecimento adquirido por esses alunos após essas aulas auxiliadas pelo recurso imagético do documentário pôde ser exposto e conferido em atividades e debates que aconteceram em sala de aula, durante o bimestre. Ficou claro para nós o quanto foi importante a utilização desse recurso nas aulas sobre os primeiros tempos da humanidade, visto que a aprendizagem foi significativamente relevante. Aprendizagem não só para os alunos, mas para nós que executamos essa experiência.

### **Considerações Finais**

Após várias análises feitas no campo da teoria e da prática, entendemos que lidar com novas tecnologias no mundo atual torna-se algo imprescindível. Levar essas novas tecnologias para o defasado processo de ensino tradicional, idem. A sociedade atual busca cada vez mais integrar essas novas ferramentas tecnológicas em seu dia-a-dia, procurando facilitar suas vidas. A educação deve atuar na mesma busca.

Em nosso estudo buscamos ver e analisar o cinema - utilizado como recurso didático-pedagógico em sala de aula - como mais um instrumento para motivar o processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto podemos entender que o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento. Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem. Entendamos que esta metodologia por si só não resolverá a problemática da educação no Brasil.

Porém precisamos compreender que a possibilidade da adequação do cinema na sala de aula deve condicionar-se à existência de uma sala, tela, projetor, vídeo, DVD e som. Além do mais, deve-se trabalhar seguindo um planejamento prévio e explorando a contextualização do mesmo, uma vez que o filme a ser trabalhado não dura somente o tempo em que é exibido. O aluno precisa compreender que se faz necessária a sua interpretação e problematização. O professor ao optar por esta metodologia deve estar preparado para buscar todas as fontes possíveis, tomando como base o contexto sócio-histórico-cultural em que o filme foi produzido e também a realidade em que ele será exibido.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. In: Revista Espaço Acadêmico. Ano VII. Nº 79. Mensal. Dezembro/2007. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm> > Acesso em: 26 de out. 2012.

BEZERRA, Edson Alves. **A Educação e As Novas Tecnologias**. Artigo. 2007. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050/> > Acesso em: 25 de out. 2012.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema**: um debate metodológico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 237-250 .

MACHADO, João Luís de Almeida. **O cinema na sala de aula**: Estratégias de trabalho com filmes em sala de aula. Artigo. Disponível em: < <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=825> > Acesso em: 26 de out. 2012.

WASSERMAN, Maria Clara. **Sobre cinema e sala de aula**. In: Projeto: O cinema vai à escola. Orientações técnicas. 2012. Disponível em: < [http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320120508113307Sobre%20cinema%20e%20sala%20de%20aula\\_Maria%20Clara%20Wasserman.pdf](http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320120508113307Sobre%20cinema%20e%20sala%20de%20aula_Maria%20Clara%20Wasserman.pdf) > Acesso em: 26 de out. 2012.

### Notas

---

<sup>1</sup> A escola em que foi realizada essa experiência é uma instituição pública, vinculada à Secretaria Estadual de Educação e fica localizada na cidade de Mossoró-RN.